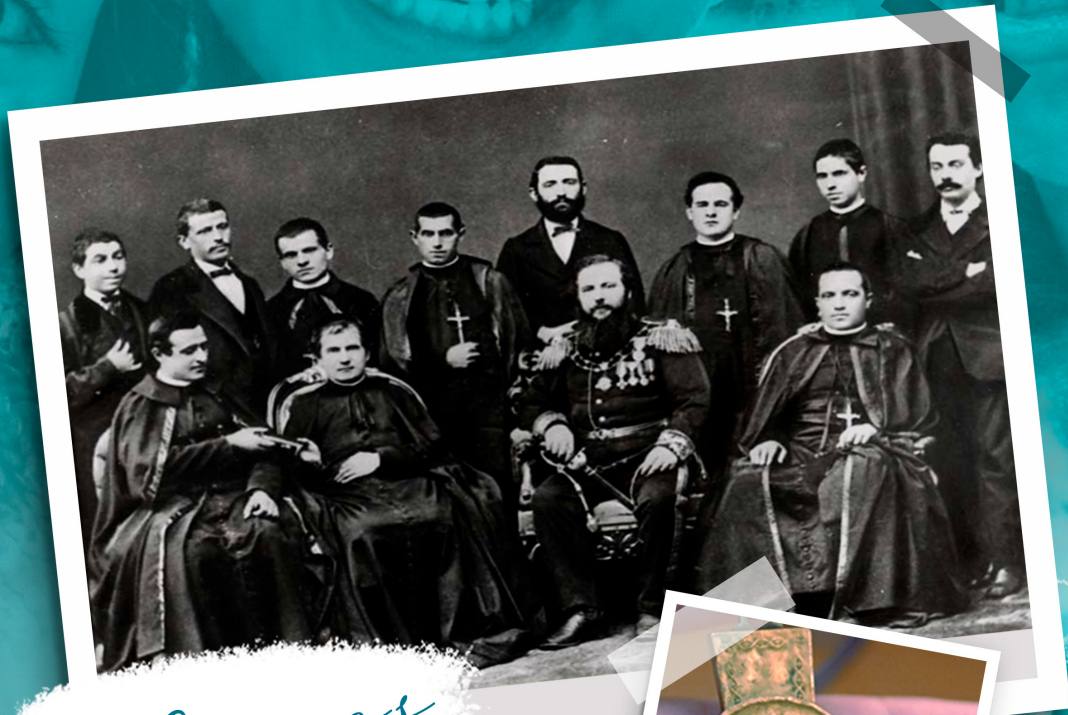


H
I
S
T
Ó
R
I
A



150 anos



**Triênio
em Preparação**

**150 anos do envio da 1ª Expedição
Missionária Salesiana**

HISTÓRIA



Expediente

Coordenador Regional da Animação Missionária – CORAM

P. Sérgio Ramos de Souza

Referencial Setor Missões para o Conesul

P. Reginaldo Cordeiro

Delegados Inspeoriais da Animação Missionária – Conesul

P. Agustinus Jou – PAR

P. Francisco José Chimento – ARS

P. José Adrián – URU

P. José Aníbal Chaf Gallardo – CIL

Ir. Juan Pablo Tobanelli – ARN

Ir. Manoel Messias da Silva – BRE

P. Rafael Galvão Barbosa – BSP

P. Raimundo Marcelo Cardoso Maciel – BMA

P. Romeu do Nascimento Dias – BBH

P. Sérgio Ramos de Souza – BPA

P. Wagner Luís Galvão – BCG

Autores

Iván Ariel Fresia

María Andrea Nicoletti

Nicolás D. Moretti

Tradutores

Ir. Eduardo Toledo de Melo - BSP

P. Geraldo Martins Lisboa – BBH

P. José Aníbal Chaf Gallardo – CIL

P. Leandro Brum Pinheiro – BPA

Diagramação, Projeto Gráfico e Capa

Ademilson Gonçalves

**1ª EXPEDIÇÃO
MISSIONÁRIA
SALESIANA
1875 | 2025**



Sumário

Apresentação 04

P. Sérgio Ramos de Souza

O trabalho missionário entre os migrantes italianos 06

Ariel Fresia e Nicolás D. Moretti

Migração transoceânica e missão salesiana 06

Coletividade e assistência religiosa 08

Tarefa pastoral, associativismo católico e proteção social 09

Uma política da linguagem: escola salesiana e cultura italiana 11

Considerações finais 13

O trabalho missionário com os povos originários 14

Maria Andrea e Ivan Ariel Fresia

Projeto missionário e organização jurídica 14

A dinâmica missionária e seus inconvenientes 16

América: entre o sonho e a realidade 20

Iván Ariel Fresia

Padre Albera, visitador da América 21

Novos territórios, novos desafios 21

Apresentação

Caros salesianos

Queridos (as) leigos (as)

Iniciamos neste ano de 2022 um bonito caminho em direção aos 150 anos do envio da primeira expedição missionária que celebraremos em 2025. Este percurso compreende um triênio em que nos dispusemos a aprofundar algumas temáticas missionárias importantes: a HISTÓRIA, a TEOLOGIA e a ESPIRITUALIDADE. A comemoração dos 150 anos é uma possibilidade de renovar pessoalmente e comunitariamente o espírito missionário salesiano. A caminhada em preparação nos ajudará a comemorar com maior profundidade o aniversário deste evento fundante da Congregação.

Neste primeiro ano, em que aprofundaremos os elementos da HISTÓRIA MISSIONÁRIA, foi elaborado um pequeno subsídio para ajudar as nossas comunidades salesianas e as nossas comunidades educativo-pastorais na reflexão missionária. Além destes artigos produzidos, existem outros materiais que podem ajudar neste percurso, como por exemplo o livro de Arthur Lenti “Dom Bosco: história e carisma, volume 3” e as Memória Biográficas Volume XI, além de produções das nossas próprias inspetorias que nos ajudarão a revisitar a nossa história para que possamos viver melhor o nosso presente e nos projetar para o futuro numa perspectiva missionária.



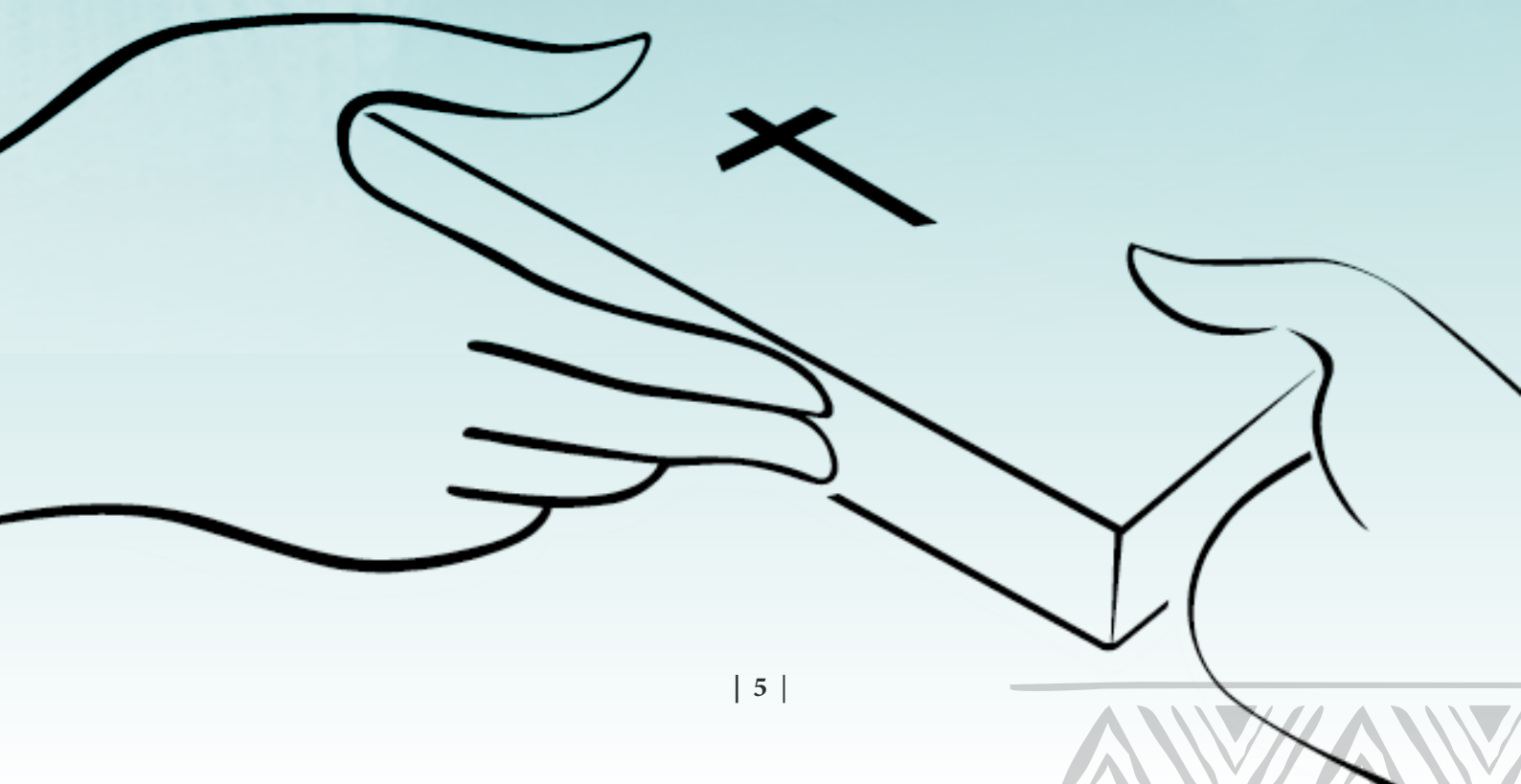
Este é um ano especial para olharmos com carinho para a história missionária das nossas próprias inspetorias com seus erros e acertos. Para que isso aconteça é necessária a criatividade pastoral para atingirmos os vários grupos das nossas inspetorias, levando em consideração os vários contextos onde estamos inseridos.

Enfim, todo este processo está sendo refletido e amadurecido pelos Delegados Inspetoriais da Animação Missionária (DIAM) em sinergia com os delegados para a Pastoral Juvenil. Agradecemos a todos os que ajudaram na reflexão do grupo de trabalho, na elaboração dos artigos, nas traduções e na diagramação do material. Que este itinerário em preparação aos 150 anos da primeira expedição missionária nos ajude a aprofundar a nossa história para que tenhamos cada vez mais consciência da nossa identidade salesiana e nos desafie a sermos mais propositivos na nossa ação educativo-pastoral, respondendo aos anseios atuais da Igreja de ser sempre mais em saída, à serviço dos mais necessitados e sofredores.



Sérgio Ramos de Souza

P. Sérgio Ramos de Souza, SDB
Coordenador Regional da Animação Missionária - CORAM



O trabalho missionário entre os migrantes italianos

Ariel Fresia e Nicolás D. Moretti



É um fato recorrente que diante das efemérides referentes à chegada dos Salesianos à Argentina como sendo o primeiro território missionário fora da Europa, concentremos a atenção voltada para a ação missionária realizada entre os povos originários da Patagônia. Há, aliás, uma extensa literatura sobre o assunto, que soube aprofundar o que era a tarefa apostólica de uma congregação que desempenhou um papel de liderança na evangelização dos povos indígenas do sul do continente. No entanto, nestas linhas procuramos destacar outra característica que também definiu a missão pastoral salesiana naquelas primeiras décadas: o atendimento às comunidades imigrantes italianas, por meio de uma série de iniciativas mútuas e associativas. Isso, como veremos, deve ser entendido como parte essencial da tarefa atribuída à Congregação pelo mesmo fundador, o sacerdote João Bosco.

• *Migração transoceânica e missão salesiana.*

Desde sua chegada a Buenos Aires em 1875, os primeiros salesianos assumiram a tarefa de ajudar material e espiritualmente seus concidadãos italianos. Nesse sentido, segundo um relatório do arcebispado de Buenos Aires, eles desenvolveram uma enorme atividade com oratórios, paróquias, escolas, círculos operários, grupos de ex-alunos e associações comunitárias. A centralidade desta tarefa ficou clara em uma carta do P. José Vespignani

reservada aos próprios salesianos, na qual destacou algumas impressões de sua viagem ao X Capítulo Geral da Congregação.¹

Lá, ele chamou a atenção especialmente para as palavras do 1º sucessor de Dom Bosco, P. Miguel Rua, sobre o cuidado que devia ser dado aos imigrantes: “Recomendo os imigrantes a todos os nossos missionários: este é um dos maiores atos de caridade, recomendado pela Igreja através do Sumo Pontífice e dos mais zelosos prelados. Vamos ajudar os imigrantes.”²

Esses desejos se materializaram na fundação, em Turim, da Comissão Salesiana da Emigração (Commissione Salesiana dell'emigrazione), por iniciativa do próprio P. Rua, em 10 de janeiro de 1905. Esse fato foi fundamental para a criação, um ano depois, do Segretariato del Popolo (Secretaria do Povo) com sede na igreja Mater Misericordiae (no Barrio de Congreso em Buenos Aires), também chamada de “Igreja dos italianos” (“Chiesa degli italiani”). Esta sede na Argentina seria a referência para todos os Secretariados que fossem abertos nas obras salesianas do país.³ Assim foi anunciado nas páginas do Boletim Salesiano: “Por exemplo, na igreja Mater Misericordiae de Buenos Aires, foi estabelecido um Secretariado do Povo para imigrantes europeus, especialmente italianos, com filiais em todas as casas salesianas da Argentina”.⁴

Num relatório oficial da Congregação Salesiana escrito pelo P. Paulo Albera (2º sucessor do fundador João Bosco) datado de 31 de outubro de 1911, a Santa Sé foi informada de uma série de ações realizadas nas missões no mundo entre os imigrantes italianos.

1 MARTINEZ, Pedro S., «Religión e inmigración en 1907. Un informe del arzobispado de Buenos Aires», en: Archivum, XVI (1994), p. 134-135.

2 VESPIGNANI, José, Circulares, Cartas, Avisos. Para uso de los salesianos de las Inspectoría Argentina de San Francisco de Sales, Edición reservada, Buenos Aires, Sociedad Editora Internacional, 1922, p. 181: “raccomando a tutti i nostri Missionari gli Emigranti: é questo uno dei piú grandi atti di caritá, che ci raccomanda la Chiesa per mezzo del Sommo Pontefice e dei piú zelanti Prelati. Si aiutino gli emigranti.”

3 ACBA. Caja Italica Gens, nº 132.2. Segretariato del Popolo di Mater Misericordia: carta del Inspector del 15 de marzo de 1912.

4 Bollettino Salesiano, Anno XXXI – nº 1, Torino, Gennaio 1907, “Il Sac. Michele Rua ai Cooperatori e dalle Cooperatrici di D. Bosco”, p. 5: “Ad esempio presso la chiesa «Mater Misericordiae» di Buenos Aires si è istituito un Segretariato del popolo per gli immigranti Europei, specialmente per gl’Italiani, con Succursali in tutte le case salesiane dell’Argentina.”

No referido relatório, a articulação entre o *Segretariato del Popolo e Italica Gens* foi claramente especificada: “recentemente uma grande parte do nosso trabalho para os emigrantes italianos (Secretaria do Povo e Secretaria para o ensino da língua italiana) ingressa na Federação de Itálica Gens, combinando nosso trabalho com o de outras corporações religiosas muito dignas no mesmo campo de ação”.⁵ *Italica Gens* alcançou um desenvolvimento considerável na América, à medida que a presença salesiana se expandiu em vários países, devido ao apoio expresso que os salesianos deram à sua divulgação: “No entanto, os Secretariados que estão instalados em nossas casas não permanecem inativos.

Para os italianos, o trabalho prossegue em harmonia com a *Italia Gens* ...”.⁶ Ainda em 1913, ainda se insistia no trabalho conjunto entre a própria organização dos Salesianos e a *Italica Gens*, que logo depois passou a ser também totalmente gerida pela Congregação, colocando seus religiosos em cargos de direção.⁷

• *Coletividade e assistência religiosa*

A emigração da população em grande escala foi um dos eventos históricos mais significativos na sociedade italiana após a unificação. De fato, entre 1876 e 1914, cerca de 14 milhões de pessoas emigraram apenas para o continente americano, das quais grande parte escolheu a Argentina como destino.⁸

5 Bollettino Salesiano, Anno XXXVI – n° 1, Torino, Gennaio 1912, “La Benedizione del S. Padre alla nostra azione per gli Emigrati”, pág. 11: “e recentemente aggregammo gran parte del suddetto nostro lavoro per gli emigrati italiani (Segretariati e insegnamento della lingua italiana) alla Federazione Italica Gens, unendo così l’opera nostra con quella di altre corporazioni religiose molto benemerite nello stesso campo d’azione”. [La traducción es nuestra]

6 Bollettino Salesiano, Anno XXXVIII – n° 1, Torino, Gennaio 1914, “L’Opera di Don Bosco nell’Argentina, nell’Uruguay, nel Chili e nel Brasile (Lettere di D. Trione)”, pág. 16: “Tuttavia i Segretariati a ciò istituiti presso le nostre Case non restano inoperosi. Per gl’Italiani il lavoro procede in armonia coll’Italica Gens...”. [La traducción es nuestra] No obstante el trabajo mancomunado “en armonía” entre ambas organizaciones se esforzaron por mantener la autonomía institucional. Véase ACBA. Caja Italica Gens, n° 132.2. Segretariato del Popolo di Mater Misericordia.

7 CEVA, Mariela, «La Itálica Gens y la inmigración en la Argentina entre 1910-1925», en: Estudios Migratorios Latinoamericanos, n° 49 (2001), p. 585-602.

8 LENTI, Arthur, Don Bosco: historia y carisma. Tomo I, Madrid, CCS, 2010, p.70.

Este fenômeno de imigração em grandes proporções representou um sério problema para a Igreja local que, devido à falta de sacerdotes preparados, não podia fornecer uma assistência religiosa adequada.

Além disso, havia certa tensão entre a tradição anticlerical e a católica dentro das comunidades imigrantes e a preocupação com a participação de um grande número de italianos entre os grupos anarquistas, socialistas e os primeiros grupos sindicais.⁹

A situação religiosa e moral dos italianos em Río de la Plata tornou-se uma preocupação para Dom Bosco, em parte pelo contato que mantinha com vários ex-alunos do oratório de Turim, como também pelos pedidos do cônsul argentino em Savona para que dirigisse seus esforços missionários para a Argentina. Embora, por volta de 1875, as prioridades apostólicas da Congregação tivessem como centro a evangelização da Patagônia, os Salesianos dedicaram seus esforços à tarefa de atender à “situação dolorosa” das famílias italianas que viviam longe das escolas e das igrejas e onde nem os pais ou crianças, participavam de cultos religiosos por desconhecimento do idioma.

Rosoli afirma com razão que “são realmente os desafios ligados à presença do elemento italiano que impeliram os salesianos a começar, em 1879, a inserir-se numa obra de evidente renovação religiosa, valendo-se de todas as instituições comunitárias e dos instrumentos da pastoral moderna”.¹⁰ Dessa forma, o trabalho entre os imigrantes italianos, preferencialmente os mais pobres e abandonados, foi uma característica presente nas obras salesianas que surgiram rapidamente nos principais centros urbanos da Argentina.

• *Tarefa pastoral, associativismo católico e proteção social*

9 DEVOTO, Fernando, “Catolicismo y anticlericalismo en un barrio italiano de Buenos Aires (La Boca) en la segunda mitad del siglo XIX”, *Estudios migratorios latinoamericanos*, 14, 1994.

10 ROSOLI, Gianfausto, «Iglesia, Órdenes y Congregaciones Religiosas en la experiencia de la emigración italiana en América Latina», en: *Anuario del IEHS*, n° 12, p. 236.

Junto com as escolas que atendiam crianças marginalizadas, foi implantada uma rede de sociedades de ajuda mútua que reuniam a população italiana por meio de associações e evangelizadores.

A criação dessas entidades foi coerente com as responsabilidades assumidas pelos Salesianos desde a criação do Secretariado do povo pelos imigrantes (Segretariato del Popolo per gli Immigranti). Entre as finalidades do Secretariado estavam a tutela e a assistência jurídica de imigrantes sem distinção de nacionalidade, mantendo contato com embaixadas, consulados, patronatos e bancos, além do funcionamento de agência trabalhista. Também fornecia informações práticas aos imigrantes italianos sobre documentação e legalização de certidões, taxas alfandegárias, passagens, hospedagem, acesso ao crédito e facilitação do emprego; também, a redação de cartas aos parentes, o serviço de tradução e tudo o que fosse necessário para o imigrante.¹¹

Essas associações também se formaram como um elemento avançado para disputar a hegemonia dentro da comunidade italiana local aos grupos que aderiram ao nacionalismo anticlerical. Nesse sentido, favoreceu-se a realização de diversas atividades que difundissem uma identidade católica e salesiana entre os italianos.

Esta intenção evangelizadora expressou-se na participação destas associações mútuas em procissões, na organização de conferências proferidas por oradores de renome ou na distribuição dos sacramentos em preparação para várias festividades do calendário católico, onde se destacaram as comunhões em massa. Por vezes, os encontros culminavam com um café da manhã, almoço ou brinde, criando um espaço de convívio que procurava fomentar a união e o espírito de família entre os membros da comunidade.¹²

11 ACBA, Folleto informativo, «Itálica Gens. Federazione per l'assistenza degli emigranti transoceanici» Folleto informativo del 25 de ottobre 1913: «Il patriottico e filantropico intendimento di assistere i lavoratori italiani che abbandonano la madre patria per cercare miglior fortuna in lontane terre, fu uno dei principali motivi che portarono alla fondazione nel 1908 de la Federazione «Itálica Gens»» [La intención patriótica y filantrópica para asistir a los trabajadores italianos que abandonan la madre patria para buscar mejor fortuna en tierras lejanas, era una de las principales razones que llevaron a la fundación en 1908 de la Federación «Itálica Gens»]

12 MORETTI, Nicolás D., Buenos cristianos y honrados ciudadanos. La obra salesiana y la cuestión social. Córdoba, 1905 – 1930, Córdoba, CEH, 1914.

As várias associações constituíram uma instância articuladora de diferentes grupos de imigrantes definidos por sua origem comum, local de residência e atividade econômica. Sua participação significou romper com o isolamento e promover trocas que ampliaram o espectro social e cultural de cada grupo.

• *Uma política da linguagem: escola salesiana e cultura italiana*

Ao contrário das escolas de outras comunidades de imigrantes - com características próprias - os salesianos desde o início compatibilizaram seus programas de estudos com os programas oficiais do país.¹³ Por um lado, em 1900 as escolas salesianas incorporaram seu ensino aos Colégios Nacionais e às Escolas Normais da Capital Federal por decreto de Osvaldo Magnasco, Ministro da Educação da Roca. Por outro, em 1906, as escolas salesianas foram incluídas nas publicações oficiais do governo italiano e receberam uma contribuição “pelo importante papel que desempenharam no campo da educação dos imigrantes ou pela contribuição à difusão da cultura italiana, com o ensino da língua italiana.”¹⁴

A difusão da cultura e da língua italiana nas escolas salesianas influenciou essa comunidade de imigrantes ao impedir que seus filhos frequentassem escolas comunitárias onde o ensino era laico, porque haviam assimilado seus programas aos das escolas públicas italianas.

Obviamente, as escolas adaptaram seus planos de estudo aos planos oficiais das províncias, seguindo as disposições da Congregação. Esses postulados se refletiam nos programas de estudos, nos horários e no ensino do professor, bem como nos usos didáticos da língua em atos e outras

¹³Sobre la enseñanza del italiano en las escuelas privadas y la controversia con Sarmiento luego del Congreso Pedagógico de la colectividad, véase TEDESCO, Juan Carlos, Educación y sociedad en la Argentina (1880-1945) Buenos Aires, 1986, p. 107-109.

¹⁴FAVERO, Luigi, «Las escuelas de las sociedades italianas en la Argentina (1866-1914)», en: DEVOTO, Fernando y ROSOLI, Gianfausto (edd) La inmigración italiana en la Argentina, Buenos Aires, 2000, p. 194.

celebrações, feriados nacionais, cerimônias litúrgicas e eventos culturais. Por exemplo, a língua italiana foi usada como meio de expressão com disciplinas complementares como história, geografia e ciências naturais, etc.

A cultura italiana foi por muito tempo uma preocupação permanente dos salesianos na Argentina. O ensino da língua italiana fazia parte de uma “política cultural”. Isso é demonstrado pelas circulares do Provincial da Congregação na Argentina, P. José Vespignani, que insistiu no ensino do italiano: “é necessário que, para cumprir a obediência, em cada um de nossos colégios se estabeleça regularmente a escola de italiano, incorporando o mesmo curso das escolas primárias, está confiando a todos os professores, que como Filhos de Dom Bosco não podem ignorar sua língua”.¹⁵ Da mesma forma, solicitava constantemente relatórios das diversas escolas salesianas sobre os filhos de italianos que recebiam aulas de italiano nas escolas da Congregação, porque também recebiam contribuições do Estado italiano: “O Rvmo. Sr. Dom Cerruti, com uma carta muito interessante, pede para enviar os dados exatos das aulas de italiano, número de alunos que o estudam em cada escola. (...) Também nos diz que um responsável do governo italiano irá verificar esses mesmos dados e determinar um subsídio para o instituto.”¹⁶

A italianidade foi assim complementada por um impulso tendente à assimilação dos italianos à Argentina, manifestado no grande interesse em ensinar a língua, a história nacional e a formação do sentimento patriótico através dos atos e celebrações das festas pátrias. Essas iniciativas foram a cristalização da inculcação do amor à pátria (tanto dos italianos quanto da pátria argentina) e o cultivo das virtudes cívicas.

Parafraseando Fernando Devoto, podemos dizer que “a saudade comum dos dois países”¹⁷ inspirou a política da Congregação Salesiana (Secretaria do Povo, participação na *Italica Gens*, escolas de língua e cultura italiana, italianização; e, por sua vez, participação em festas pátrias e

15 VESPIGNANI, José, *Circulares, Cartas, Avisos*, op.cit., p. 235.

16 VESPIGNANI, José, *Circulares, Cartas, Avisos*, op.cit., p. 240.

17 DEVOTO, Fernando, «¿Inventando a los italianos? Imágenes de los primeros inmigrantes en Buenos Aires (1810-1880)», en: *Anuario IEHS*, n° 7 (1992) p. 130.

promoção da nacionalidade argentina, ensino da língua e cultura nacionais, etc.) para os imigrantes.

• *Considerações finais*

Nos anos que marcaram a transição do século XIX para o XX, os Salesianos compreenderam a importância de transcender os elementos formais da educação escolar para a realização de sua missão pastoral, incorporando uma ampla gama de iniciativas culturais e associativas que buscavam forjar uma Identidade católica e salesiana tanto nos alunos e ex-alunos como nos membros da comunidade italiana local. Nesse sentido, com a criação do Secretariado e suas diferentes instâncias mútuas e associativas replicadas em cidades como Córdoba, Rosário e Mendoza, a congregação deu uma contribuição significativa na batalha travada no campo cultural em uma sociedade que concebeu ser atravessado por uma modernidade laica e anticlerical.

Com a criação das associações católicas italianas, os salesianos ampliaram seu protagonismo no campo étnico, dedicando-se, sobretudo, a disputar a área do assistencialismo a outras iniciativas de caráter laical. Eles, assim, reforçaram a identidade católica dentro da comunidade imigrante italiana em face da ampla propaganda anticlerical. Suas diversas atividades revelaram a marca religiosa que, a partir da liderança salesiana, imprimiu-se a uma organização cuja fundação estava ancorada nos objetivos apostólicos e missionários que a Congregação adotou desde sua chegada à Argentina.

O trabalho missionário com os povos originários

Maria Andrea e Ivan Ariel Fresia



Os salesianos e as filhas de Maria Auxiliadora projetaram um trabalho missionário de caráter religioso, educativo e social para a população local, tanto indígena como para os colonos, mediante obras destinadas à educação da juventude, evidenciando uma grande capacidade de adaptação ao tempo histórico e às circunstâncias particulares do território. A ação missionária encontrou novos caminhos e sentidos de realização marcando uma forte preocupação pelos mais fracos e pobres, os deserdados da terra, as vítimas das campanhas militares.

A Patagônia para os missionários e missionárias era um “deserto” porém não no sentido político que lhe deu o Estado, ou seja “vazio de indígenas”; mas contrariamente povoado por indígenas, porém de indígenas selvagens e vazio de Estado¹.

• *Projeto missionário e organização jurídica*

A Congregação Salesiana chegou a Buenos Aires em 1875 com um objetivo concreto: evangelizar a Patagônia e atender os migrantes, especialmente italianos. Este território se constituiu no mito fundador do carisma missionário mediante a figura do Vicariato apostólico administrado por João Cagliero, chefe da primeira expedição.

A Congregação Salesiana foi fundada por João Bosco em Turim, em

¹ P. NAVARRO FLORIA, “O deserto e a questão do território no discurso político argentino sobre a fronteira sul”, em: Revista de América (Universidad Complutense de Madrid), 28 (2002) 139-168.

1859 e trabalhou com oratórios festivos e oficinas que atendiam meninos e jovens empobrecidos pelas consequências sociais da Revolução Industrial.

O carisma missionário nasceu quando Dom Bosco começou a esboçar seu projeto missionário, depois de uma visão sobre um grupo de indígenas que depois reconheceu como habitantes da Patagônia até 1859 no leito de morte do futuro Vigário apostólico João Cagliero. Depois da proposta de enviar salesianos à Patagônia efetuada pelo Arcebispo de Buenos Aires Frederico Aneiros, Dom Bosco apresentou seu projeto ao Colégio de *Propaganda Fide* (*Propagação da Fé*) para que lhe adjudicasse um território considerado pela Igreja como território “*ad gentes*”, ou seja, território infiel. Neste escrito que é um estudo ou recopilação de informação sobre a Patagônia denominado “A Patagônia e as terras austrais do Continente americano”, publicado em 1886, Dom Bosco fundamentava seu projeto missionário e realizava os primeiros planos de missão. A *Propaganda Fide* tinha criado uma nova figura sobre os territórios “*ad gentes*”: o Vigário apostólico, que dependia diretamente da Santa Sé e não do Padroado. Dom Bosco tramitava diante da Santa Sé a administração efetiva da Patagônia sob uma figura independente do Estado argentino. Com o fim de implementar “a autoridade eclesiástica sobre os Pampas e Patagônia que então não pertencia a nenhum diocesano nem governo civil”².

A rede missionária e escolar da Congregação começou a se configurar antes da ereção do Vicariato apostólico, sua administração foi determinante na delimitação do espaço missionário-educativo na Patagônia. O projeto do Vicariato mantido por Dom Bosco e aprovado pela Sagrada Congregação de *Propaganda Fide* no dia 16/11/1883, teve como objetivo criar uma terra “livre e sem ataduras”³, que sustentasse a administração de um Vicariato apostólico inteiramente oferecido à Congregação salesiana.

Mesmo tendo sido aprovado pela Santa Sé, o governo argentino nunca reconheceu. Esta administração foi rejeitada pelo governo nacional, que

² Epistolario III, Lettera 1453 al Prefetto di Propaganda Fide.

³ DA SILVA FERREIRA, Antônio. Patagonia Realtá e mito nell'azione missionaria salesiana. Piccola biblioteca dell'ISS. 16. Roma. LAS. 1995, p.24, cita Carta de D. Luiz Lasagna a D. Cagliero, 8 de março de 1880.

entendia que esta figura representava uma intromissão direta do Vaticano na Patagônia, mediante a qual os Salesianos podiam mover-se livremente e não depender do poder do Estado argentino e inclusive do arcebispo de Buenos Aires.

O Estado nunca reconheceu o Vaticano apostólico, nem João Cagliero na sua função de Vigário, porém a negociação levada ao fim pelos Salesianos tanto no Vaticano como no Estado argentino, terminou com o reconhecimento de “direitos adquiridos” pela presença missionária da Congregação na Patagônia.

Mediante um auto em 9/5/1911, foi sancionada a entrega das missões aos Salesianos definitiva e incondicionalmente, dividindo a Patagônia em sete vicariatos forâneos.

• *A dinâmica missionária e seus inconvenientes*

A ação missionária se realizou desenvolvendo diversas metodologias. Quanto às modalidades de evangelização, o primeiro projeto de dom Bosco procurava estabelecer-se em zonas consideradas de fronteira para ingressar cautelosamente, observando o melhor modo de fazê-lo e permitindo que os indígenas se acostumassem com a presença missionária e o ingresso dos missionários nas tribos: “introduzir-se pouco a pouco nos desertos da Patagônia e ganhar aquelas tribos abrindo escolas para suas crianças e recolhê-los asilos e orfanatos”⁴.

Dom Bosco partiu de um desenho de missão fronteiriças de acordo com a informação que possuía e que os missionários proporcionavam desde o território. Sua ideia de evangelizar crianças indígenas para multiplicar a fé entre seus pais e propiciar vocações autóctones, respondeu a este conceito de missão de fronteira: uma missão exploratória, de aproximação e de penetração lenta e sistemática entre os infieis e hereges (estrangeiros protestantes

4 Arquivo Propaganda Fide, Vol. 14, 38-42. Carta de dom Bosco ao Santo Padre, Turim, 5 de abril de 1878.

que formavam colônias em pleno território nacional). Dom Rua reforçou as missões abertas no período anterior, também consolidou e expandiu a obra nos territórios que tinham começado a ser explorados⁵. Durante o período de dom Bosco firmaram-se as missões sobre os rios com projeção até a cordilheira. Durante a etapa de dom Rua, os centros missionários mais povoados se consolidaram especialmente como núcleos educativos e as missões se projetaram até outros espaços missionários.

Dom Cagliero propunha com urgência “multiplicar as residências fixas até em todos os lugares onde se haviam agrupado certo número de famílias (...) com missionários residentes”. Este modelo mais próximo dos redutos procurava que os indígenas abandonassem a *vida nômade* e que o sacerdote pudesse se estabelecer o tempo suficiente para que eles recebessem o catecismo e os sacramentos necessários para conseguir a *conversão* completa, já que “as causas de tanto mal se encontram na ignorância religiosa, na distância dos centros de civilização cristã no contato com os indígenas”⁶. Dom Ricaldone coincidiu com esta ideia, propondo o modelo das missões bilíngues capuchinhas da Araucânia, sublinhando a necessidade de missionários que falassem a língua aborígene. Além de ajustar as jurisdições de cada centro, dom Ricaldone acentuou a organização interna das missões, insistindo naquelas debilidades que tinha identificado: observância da regra, dos exercícios espirituais e da piedade e falta de uniformidade nas práticas missionárias que requeriam uma sistematização urgente⁷.

Enquanto o Vicariato privilegiava as “missões ambulantes”, volantes ou itinerantes, na Prefeitura sustentavam a ação missionária desde o “redu-to” onde se atraía a população originária até um lugar estável estabelecendo-se como sede. As características do território, a diversidade da população local, as necessidades particulares e a disponibilidade do pessoal missionário

5 M.A. NICOLETTI, “A ação salesiana no marco da consolidação da Nação na Patagônia (1880-1920): o projeto de evangelização na realidade missionária”, em: M.A. NICOLETTI – I. A FRESIA – J.PICCA. Igreja e Estado na Patagônia. Repensando as missões salesianas. 1880-1916, Rosário: Pré-história, 2016.

6 Arquivo Propaganda Fide, NS, Vol. 73, Vigário apostólico da Patagônia Setentrional e Central. Relação por quinquênio, 1903-1908.

7 M. A. NICOLETTI, “Missões “ad gentes”; Manuais missionários salesianos para a evangelização da Patagônia (1910-1924)”, em RSS 40 (2002). 1-40.

rio determinaram a escolha de uma técnica ou outra, ou sua combinação.

A presença dominante dos missionários e missionárias de ambas congregações, apesar de seu escasso número de missionários e missionárias, integrando os ambientes rurais e urbanos se abriu à atenção de grupos sociais que o Estado não tinha interesse em atender (indígenas) mediante a fundação de centros missionários com paróquias, templos e capelas entre as populações já estabelecidas, desde onde partiam as missões volantes ou itinerantes para o interior dos territórios⁸. A atenção à população urbana se concentrou, por outro lado, nas suas paróquias e escolas que competiram com os estabelecimentos do Estado nacional. Distintos atores sociais (Estado e Igreja) observavam a partir de diferentes ângulos esta extensão imediata e vertiginosa de seu trabalho em todo o território patagônico, construindo sua própria rede de missões e colégios⁹. A reorganização dos circuitos missionários estabelecidos entre 1903 e 1908, voltou ao projeto original de dom Bosco conforme a sua ideia de evangelização do *infiel*, porém procurou-se superar a ideia de fronteira pensando em missões permanentes que congregassem a população indígena com missionários que compreendessem sua língua e cultura.

Os problemas que impossibilitaram concretizar este ideal foram a relação entre o imenso território e o pessoal escasso e as problemáticas que apresentavam os povos originários depois da conquista e suas consequências.

As distâncias enormes e a falta de comunicação do território sempre apresentavam desequilíbrios e repercutiam no seguimento da atividade missionária, na formação dos missionários e missionárias, na sistematização e na organização das missões. A dispersão e submissão dos indígenas depois da conquista dificultaram enormemente a aproximação dos missionários não somente pela resistência silenciosa na conservação de sua língua e sua cultura, mas também pela sua paulatina extinção.

8 CF. M. A. NICOLETTI – I. A. FRESIA – J. PICCA, Igreja e Estado na Patagônia. Repensando as missões salesianas, 1880-1916. Rosário: Pré-história, 2016.

9 M. A. NICOLETTI, Indígenas e missionários na Patagônia. Rastros dos salesianos na cultura e religiosidade dos povos originários. Buenos Aires: Continente, 2008.



América: entre o sonho e a realidade

Iván Ariel Fresia



Em 14 de dezembro de 1875 os salesianos, liderados por Cagliero, chegaram à Argentina – a primeira expedição missionária. Além de trabalhar na Igreja Mater Misericordiae no bairro portenho de Congreso, também se instalaram em San Nicolás de los Arroyos, Buenos Aires, para acompanhar os migrantes italianos. Logo depois abriram novas obras nos bairros portenhos de Almagro e La Boca. A expansão foi veloz e não se limitou a esse país. Em 1876 chegou ao Uruguai a segunda expedição missionária. Três anos mais tarde, em 1879, abriu as portas a obra de Carmen de Patagones e, em menos de dez anos, em 1886, Dom Fagnano ingressava na Terra do Fogo. Antes, em 1883, os salesianos chegaram ao Brasil; quatro anos mais tarde, no Chile; e, em 1888 os missionários chegaram ao Equador. Mais tarde subiram para o Peru, Colômbia, Venezuela, América Central e Estados Unidos. Na morte de Dom Bosco, em 1888, os salesianos consagrados eram 772 e em 1903, já a cifra já chegava a 2913. Institucionalmente, no mesmo lapso de tempo, passou-se de seis a trinta inspetorias. A expansão da Congregação era notável no pouco tempo transcorrido.

A missão salesiana abriu caminho neste novo destino pelo ímpeto de grandes missionários, pelo trabalho corajoso de figuras singulares, pela aceitação da Congregação na sociedade, entre os políticos e as culturais locais.

• *Padre Albera, visitador da América*

Ao completar os primeiros 25 anos da chegada dos salesianos à América, percebe-se a necessidade de realizar uma visita canônica por parte do Reitor-Mor ou de alguém designado por ele. Ante a impossibilidade de realizar tal tarefa, P. Rua – naquele momento, Reitor-Mor – pede ao P. Albera que cumpra essa importante missão entre 1900 e 1903. Conhecer a situação do pessoal, estar em contato com a realidade de cada uma das casas e constatar o desenvolvimento da Congregação foram os objetivos da visita canônica. Além de percorrer as comunidades salesianas, P. Albera também visitou as casas das Filhas de Maria Auxiliadora. Sua viagem incluiu encontros, reuniões, celebrações e conversas com religiosos e religiosas, com autoridades locais, eclesiásticas e civis. Depois de cada visita, o próprio P. Albera ou o secretário Gusmano, confeccionava informes detalhados que eram remetidos ao Reitor-Mor pela mediação do P. Barberis, quem substituiu Albera como Diretor Espiritual da Congregação. A documentação elaborada mostra um panorama da Congregação, apresentando a realidade das nascentes inspetorias e a imensa missão salesiana na América.

• *Novos territórios, novos desafios*

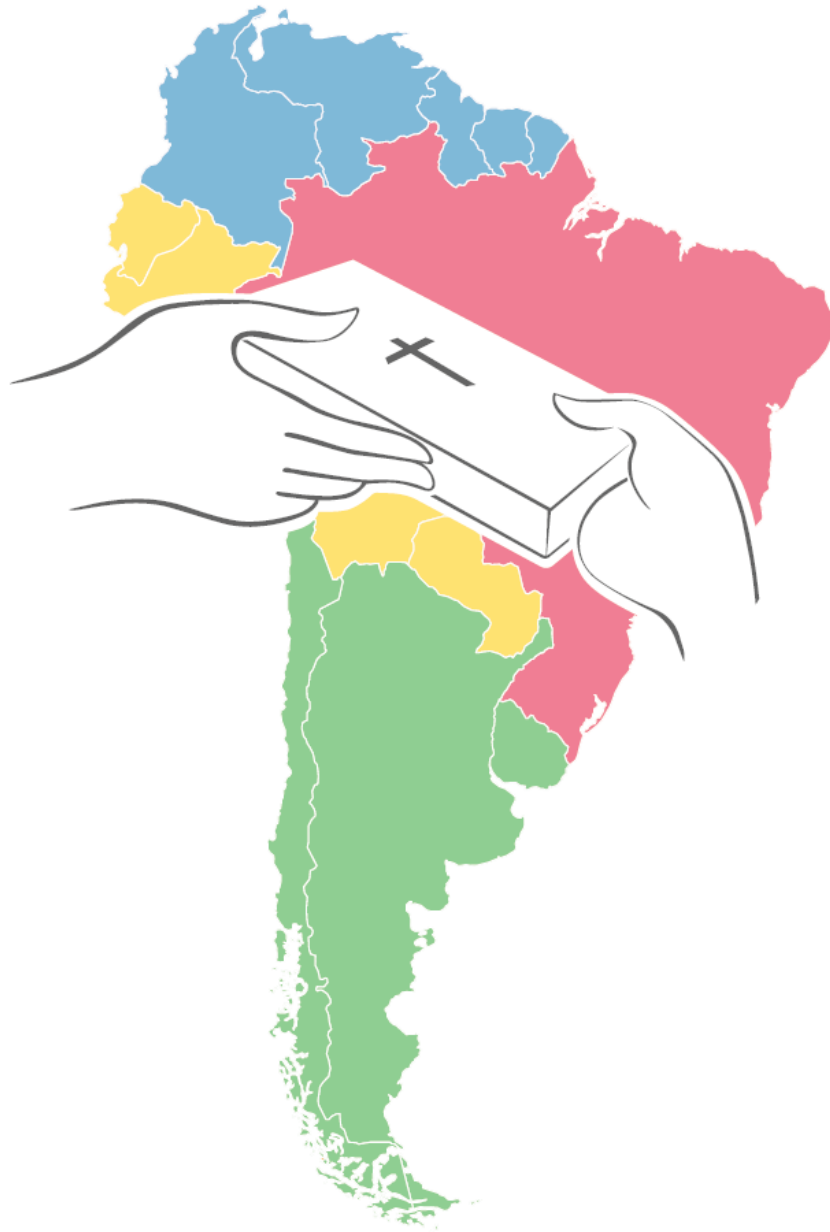
São diversas as realidades que aparecem nos informes: escassez de pessoal, dificuldades para a formação intelectual e moral do pessoal, a idoneidade dos salesianos enviados para as missões, aspectos da vida doméstica, a gestão da economia, as práticas de piedade e a realização dos exercícios espirituais. Além disso, pontuavam-se também algumas dificuldades nas relações entre Salesianos de Dom Bosco e Filhas de Maria Auxiliadora, nas nomeações para cargos, no funcionamento dos capítulos locais, nas conferências e no cuidado com os arquivos da casa. O rápido desenvolvimento da Congregação na América, a expansão geográfica em diversos países e o crescimento do pessoal evidenciou a necessidade da intervenção do Rei-



tor-Mor e seu Conselho para resolver e canalizar os problemas emergentes. Para além dos aspectos pontuais, o que estava em jogo fundamentalmente na América era a identidade da Congregação.

Tensões e conflitos entre pessoas, estilos individuais e maneiras de se viver a vida comunitária em discordância das Constituições são abordadas diretamente nos informes, com nomes e detalhes. Com espírito de fé, compreensão humana e cuidado da identidade carismática, Albera propõe mudanças de pessoal, fechamentos de atividades e obras, mudança de diretor, regularização das situações detectadas, entre outras medidas. A experiência missionária itinerante, a presença em territórios de fronteira, desertos, selvas e montanhas, punham os missionários em condições que dificultavam a vida religiosa comunitária e o cumprimento de certas normas segundo os cânones da época. Na América, requeria-se uma normativa exata porque “longe do superior, fazem como acham” para regulamentar a vida ordinária das comunidades e a disciplina religiosa, a administração interna e a provisão de meios econômicos, as relações entre os religiosos, a vida fraterna e a organização comunitária, o cumprimento das práticas de oração e o compromisso do ministério.

Desde os primeiros tempos da implantação do carisma, diante da expansão da Congregação, apareceram problemas novos que implicaram organização jurídica, previsão de estruturas de organização e governo, constituição canônica das inspetorias e dos noviciados, estruturação da formação inicial e do tirocínio prático para os salesianos jovens, admissão às ordens e disciplina religiosa ante os desafios da inculturação. Entre sonhos e esperanças, entre limitações pessoais e o arrojo missionário de figuras significativas, o carisma salesiano abriu caminho na América. Daquela visão do início do século XX à situação atual, muitos anos se passaram, os contextos mudaram, ainda que talvez, a beleza do carisma salesiano e os problemas da missão permaneçam, ainda que com formatos diferentes.



HISTÓRIA



150 anos



1ª EXPEDIÇÃO
MISSIONÁRIA
SALESIANA
1875 | 2025

